



E QUEM FICA? VIVÊNCIA DOS JOVENS DE SÃO FRANCISCO DO PARAGUAÇU/BA

Tiago Henrique Lara Zanette
Adriana Miranda Pimentel
Milson dos Anjos Batista



Este trabalho é parte de uma pesquisa mais ampla¹ e objetiva apresentar resultados preliminares de um estudo sobre os usos que jovens fazem dos recursos naturais na comunidade de São Francisco do Paraguaçu. Esta comunidade tradicional, pesqueira e quilombola, está situada nas proximidades de Salvador, sua área abrange terrenos de manguezais e águas internas brasileiras. Conjuntamente com a Área de Proteção Ambiental da Baía de Todos os Santos (APA da BTS), a comunidade se engloba a RESEX e integra um conjunto de Unidades de Conservação (UCs) categorizadas como de Uso Sustentável. Na região, existem cerca de 30 comunidades tradicionais, que mantêm uma relação histórica na utilização dos recursos naturais presentes no território, esse, permeado por intensos conflitos socioeconômicos e culturais.

O território habitado tem função essencial na formação do sujeito e na continuidade da vida. Essa vivência está em constante movimento e é ressignificada de acordo com as influências internas e externas ao ambiente, estruturando localmente os modos de “estar” nesses lugares. Os jovens acompanhados ao longo deste estudo tem uma relação intrínseca com os ambientes limítrofes à comunidade de São Francisco do Paraguaçu. Acompanhar, descrever e sistematizar suas práticas cotidianas tem permitido uma compreensão melhor do território, de como a comunidade tem se estruturado/sobrevivido a partir de investimentos externos, através de programas governamentais, assim como dos próprios recursos provenientes do ambiente, dependentes das estações do ano, ciclos frutíferos e mudanças das marés.

Entre os jovens de São Francisco do Paraguaçu, ao longo do período de campo, dois grupos se destacaram mais: *a) jovens que realizam o trabalho de extração dos recursos nos diferentes ambientes naturais, mas não dependem deste trabalho para sobrevivência; b) e aqueles que não tem opção de escolha, entre ir para os ambientes naturais ou exercer outra atividade que não seja de cunho econômico, e que mantêm uma rotina de trabalho no território.* Estes são o principal foco desta pesquisa. Um aspecto que influencia na obrigatoriedade de uma rotina de trabalho para estes jovens é o lugar que ocupam no núcleo familiar. A maioria dos jovens acompanhados é casado, proveniente de famílias de baixa renda, pardos e negros, e grande parte assume a responsabilidade pela sobrevivência do grupo familiar. A média de idade fica entre dezenove a vinte e sete anos, com grau de escolaridade baixo, até o quarto ano do ensino fundamental. Estes jovens dependem majoritariamente dos recursos disponíveis no ambiente natural. Essa dependência molda o uso que fazem do ambiente e suas práticas. Essas atividades se mesclam durante a rotina diária desses jovens e desempenham um importante papel, tanto para consumo direto da extração, quanto pela renda retirada da venda dessas riquezas e a continuidade de um ciclo econômico local.

Durante as atividades é possível notar a convivência e os conflitos decorrentes deste momento de transição, entre um modo de viver de uma comunidade pequena, extrativista, para outras formas mais urbanas e contemporâneas que também se aproximam cada vez mais. Esta transição é visível em alguns dos instrumentos e costumes da comunidade. Entre eles o uso de redes sociais é intenso e bastante notório na comunidade, principalmente pelos jovens, mas o uso é ressignificado para atender as demandas locais.

A pesquisa de cunho etnográfico, permitiu elaborar uma descrição do espaço local, estabelecer relações mais próximas com os jovens e destacar as diferentes formas de vivenciar as Juventudes. Espera-se com essa produção dar mais visibilidade à situação dos jovens que vivem nestas áreas, trazendo a discussão para o ambiente acadêmico e mobilizando órgãos e diferentes setores da sociedade a pensar na melhoria da qualidade de vida local, garantindo uma permanência digna e respeitosa aos valores comunitários.

¹ Projeto de Pesquisa “Juventudes e sustentabilidade na Reserva Extrativista do Iguape”, apoiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB, Edital 009/2012 – Articulação em Rede para as Baías da Bahia. Termo de Outorga: N. PET0057/2012.

